

# **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS**

**Autor:** CINTIA SOUZA DANTAS DA SILVA

**Banca examinadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Helenice Maia Gonçalves - Presidente e Orientadora, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Monica Rabello de Castro – UNESA, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Wânia Regina Coutinho Gonzalez – UNESA, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vera Vergara Esteves – UFRJ, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Valderez Ferreria Fraga - FGV

**Data da defesa:** 13/12/2017

## **RESUMO**

Com o objetivo de identificar e analisar as representações sociais de formação pedagógica de professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica – EPT dos Institutos Federais, este estudo se fundamentou na abordagem processual da Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Serge Moscovici ([1961] 2012) articulada à Teoria da Argumentação, conforme a Nova Retórica de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005). Com este referencial teórico-metodológico buscou-se os significados atribuídos à formação pedagógica, analisando o discurso que é construído a este respeito por aqueles sujeitos, a fim de acessar as representações sociais que são elaboradas sobre ela. Foi utilizado o Método da Estratégia Argumentativa desenvolvido por Monica Castro e Janete Bolite-Frant (2011) para analisar a fala de 16 professores que foram entrevistados individualmente. Após minuciosa análise, foram construídos esquemas argumentativos com destaque para os argumentos que se apresentaram recorrentes no discurso do grupo entrevistado. A análise permitiu identificar indícios da representação social de formação pedagógica que os envolvidos na pesquisa compartilham: a formação pedagógica que ocorre na formação continuada está ancorada na formação inicial, pois os professores a consideram similar à que veem em suas graduações, isto é, apresentam formatos que não os qualificam para enfrentar a complexidade curricular e pedagógica da prática docente própria da verticalização do ensino nos Institutos Federais. Quanto à objetivação, os professores distorcem tanto a formação pedagógica que ocorre na formação inicial quanto a formação pedagógica que acontece na formação continuada; afirmando que ambas são, essencialmente teóricas. Apesar disso, os professores consideram que a formação pedagógica é fundamental para a docência na EPT e delinearam a formação pedagógica que julgam apropriada para a docência nos Institutos Federais. Suplementaram a experiência que a prática cotidiana agrega à profissão docente, associando-a a um caminho a percorrer e outros termos relacionados à metáfora percurso, relacionados à ideia de que a formação pedagógica acontece em um processo em andamento. Com relação à hipótese de que a formação pedagógica para professores que atuam no âmbito dos Institutos Federais é imprescindível, na medida em que os possibilita a atender às exigências didáticas geradas pelos diferentes projetos educacionais abarcados por estas instituições, esta foi confirmada, pois a análise empreendida possibilitou identificar que os entrevistados são cientes de que a complexidade de sua atuação nos Institutos Federais, em virtude da verticalização do ensino gera a necessidade de formação pedagógica para atuar na EPT. São cientes, também, das demandas de temáticas a serem trabalhadas na formação pedagógica e ainda entendem que esta pode propiciar mudanças em suas práticas pedagógicas. Suas falas, em síntese, enfatizaram três pontos de sustentação dos seus argumentos: a necessidade de formação pedagógica para atuar na EPT, a valorização da prática cotidiana docente e a importância da relação teoria e prática nas atividades relacionadas ao ensino.

**Palavras chaves:** Representações Sociais. Formação Pedagógica. Institutos Federais.